



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

11 de setembro de 2014

Notícias do Dia
Hélio Costa
"Segurança na UFSC"

Problemas de segurança / Universidade Federal de Santa Catarina / Técnico-administrativos / Departamento de segurança da UFSC / 23º seminário IPES

Segurança na UFSC
Depois de tantos holofotes sobre os problemas de segurança na Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis, merece destaque a participação dos técnicos-administrativos do Departamento de Segurança da Ufsc no 23º Seminário IPES (Nacional de Segurança das Instituições Públicas de Ensino Superior) e EBTT (Educação Básica Técnica e Tecnológica). O evento é no Rio Grande do Norte, e vai até 13 de setembro.

Notícias do Dia
Hélio Costa
"Educa SAMU"

Avaí Futebol Clube / Colégio de Aplicação / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Aula / Projeto Educa SAMU / Socorro de emergência / Trotes

EDUCA SAMU
Nesta semana, os alunos da Escolinha de Futebol do Avaí Futebol Clube e do Colégio Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina, terão uma aula bem diferente com os educadores do projeto Educa Samu. O objetivo é mostrar como funciona o socorro de emergência e em que casos deve ser chamado. Os pequenos também serão orientados sobre os trotes que dificultam e prejudicam as ações de socorro à população.

A Notícia Sua vida

“Passe para o mundo”

Segundo idioma / Vestibular / UFSC / Diversidade de vocabulário / Aplicação de conceitos /
Dicas para se dar bem nas provas

A notícia - Sua Vida - 11/09/2014

VESTIBULAR | LÍNGUA ESTRANGEIRA

Passe para o mundo

Dominar um segundo idioma faz
diferença na hora da seleção e para a
vida universitária

MILENA LUMINI

Engana-se quem pensa que aprender a falar uma língua estrangeira é suficiente para se dar bem nas provas de vestibular. Embora a comunicação oral ajude, os testes cobram outras habilidades, como interpretação de texto e domínio de vocabulário, o que exige uma preparação diferenciada.

— Falar uma língua é o primeiro degrau que se atinge de um idioma. Qualquer outro trabalho específico requer um treinamento especial — explica o professor de inglês do colégio Energia, Luis Antônio Murphy de Mendonça, e acrescenta que este é um dos motivos porque a prova de línguas tem índices baixos de acerto de questões.

A grande diferença entre a conversação, geralmente ensinada nos cursos de línguas, e a cobrada no vestibular é o uso do vocabulário. Enquanto para falar basta uma palavra para cada conceito, nas provas é preciso ter um maior número de expressões para cada ideia. Além disso, as provas trazem textos de jornais e artigos científicos, que possuem um vocabulário mais sofisticado do que o usado na comunicação informal.

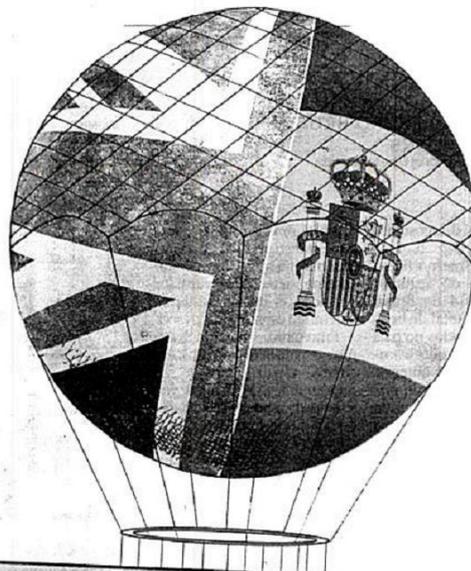
As provas também cobram os conteúdos de maneira diferenciada. Murphy explica que o Enem traz apenas questões de interpretação de textos com excertos na língua estrangeira e enunciado e alternativas em português.

Cada prova uma regra

O vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) exige diversidade de vocabulário e aplicação de conceitos. A prova da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) costuma pedir um pouco de gramática, como o reconhecimento das funções das palavras. E a seleção do Sistema Acafe também cobra gramática, exigindo a identificação de tempos verbais e conjunções.

Beatriz Garcia, professora de espanhol do COC, afirma que um erro comum é pensar que a prova de espanhol é mais fácil porque a língua se assemelha bastante ao português.

— O aluno acaba caindo em erros de palavras que parecem com o português, mas têm significado diferente ou expressões diferentes nas duas línguas.



DICAS PARA SE DAR BEM NAS PROVAS

- O vocabulário é bastante requisitado nas provas e a melhor forma de adquiri-lo é lendo no idioma.
- Atenção aos falsos cognatos: embora o espanhol seja uma língua próxima do português, muitas palavras têm significados diferentes.
- Temas de interesse e artigos em sites de jornais e revistas podem ser um bom ponto de partida: a revista “Muy Interesante”, em espanhol traz curiosidades, tecnologia, saúde entre outros temas.
- Para quem quer aprimorar o inglês, a revista “Speak up” traz textos de temas variados voltados para os estudantes da língua.
- Procure notícias em veículos de outros países como Clarín (Argentina), El País (Espanha) e The New York Times (Estados Unidos). Eles repercutem temas brasileiros e, além de se atualizar, o aluno aprende o vocabulário mais formal, de textos semelhantes aos das provas.
- É possível praticar também no momento de lazer. Assista seriados e filmes com áudio e legenda no idioma original.
- Leia com atenção os textos mais de uma vez o enunciado e as alternativas com atenção para os detalhes.
- Durante a leitura do texto, procure identificar as palavras que você já conhece. Assim se torna mais fácil relacionar ideias.

Diário Catarinense

Vestibular

“Sem fronteiras”

UFSC / Edital / Ciência sem fronteiras



Diário Catarinense

Cacau Menezes

“Operação desmonte”

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / UFSC / Fapeu / Contas rejeitadas / Fraudes



Diário Catarinense

Fabiano Moraes

“Fim de feira”

Feira de livros da UFSC / Centro de convivência



Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / UFPel / Universidade Federal de Pelotas / Ministério Público Federal / Hemerson Luiz Pase / Coordenador do projeto / Gilberto Vieira Ângelo / Superintendente da Fapeu / Pagamento de bolsas

ENSINO SUPERIOR | **CONCESSÕES SUSPEITAS**

Fundação nega falhas na concessão de bolsas

FAPEU DIZ QUE não controla cumprimento de horários em pesquisas. Irmão de investigado no RS também foi contemplado com benefício

JOICE BACELO
joice.bacelo@diario.com.br

A Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu) – que entre 2010 e 2013 repassou quase R\$ 200 mil a pesquisadores envolvidos em uma suposta fraude em concessão de bolsas no Rio Grande do Sul – responsabiliza os próprios professores por possíveis irregularidades quanto ao limite de salário e carga horária acumulados. Afirma ainda que todos tiveram liberação da instituição de ensino em que atuam para prestar os serviços pelos quais receberam.

Em Santa Catarina, eles lideravam um projeto de mais de R\$ 1 milhão, sobre populações atingidas por empreendimentos

hidrelétricos – e que tem a Fapeu como gestora financeira e administrativa.

Os três pesquisadores que receberam bolsa de pesquisa pela Fapeu são ligados à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no Rio Grande do Sul.

MINISTÉRIO PÚBLICO INVESTIGA QUALIFICAÇÃO

Lá, eles são investigados pelo Ministério Público Federal sobre a qualificação para atuar nos projetos e se de fato atuaram, quanto receberam e a carga horária que deveria ser cumprida (isso porque se for professor, a jornada máxima deve ser de 20 horas semanais e valor limite de 50% do salário).

Como o repasse via Fapeu aconteceu no mesmo período em

que as quantias foram liberadas aos pesquisadores na instituição de Pelotas, o MPF também incluiu na investigação a concessão do benefício em Santa Catarina.

O projeto administrado pela Fapeu tem como coordenador o pesquisador Hemerson Luiz Pase, professor adjunto do Instituto de Filosofia da UFPel. Documentos a que o Diário Catarinense teve acesso revelam que ele incluiu o irmão na prestação de serviço aqui no Estado. Fábio Pase é médico, mas recebeu R\$ 3 mil da Fapeu para degravar entrevistas.

– Ele ainda não era médico quando prestou o serviço. Talvez até por ingenuidade minha, mas o contratei porque estava precisando com urgência. Não há irregularidade nenhuma nesse projeto – alega Hemerson Pase.

“Pagamos porque eles prestaram o serviço”

ENTREVISTA

GILBERTO VIEIRA ÂNGELO
superintendente da Fapeu

O superintendente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu), Gilberto Vieira Ângelo, afirma que a entidade presta contas mensalmente ao órgão financiador do projeto. Ele garante que não há irregularidades em Santa Catarina e que os profissionais receberam a bolsa porque cumpriram o trabalho previsto. Leia a entrevista completa:

Diário Catarinense – Por que a Fapeu efetuou o pagamento de bolsas aos pesquisadores do Rio Grande do Sul?

Gilberto Vieira Ângelo – O projeto em que eles atuam foi apresentado para a Aneel. Hemerson Luiz Pase, de Pelotas, era o coordenador do projeto. Havia um pesquisador da UFSC entre os demais. A Fapeu foi contratada para fazer a gestão financeira e administrativa. A fundação não pode ser incluída em uma irregularidade somente porque pagou bolsas por prestação de serviço para as pessoas envolvidas. Pagamos porque eles cumpriram o que previa o plano de trabalho, prestaram o serviço.

DC – Há controle de limite de carga horária e salário?

Ângelo – Todos os pesquisadores têm a declaração de que a sua instituição tem ciência de que participam. Então a carga horária deve ser declarada para a sua instituição. O que nos importa é o cumprimento do projeto. E eles cumpriram. A Fapeu recebe os recursos e presta contas desses recursos todos os meses ao órgão financiador do projeto.

DC – Os pesquisadores que receberam as bolsas tinham especialização para atuar no projeto?

Ângelo – Quando se diz que é um projeto do setor elétrico,

as pessoas podem estranhar que atuem pesquisadores de Ciência Política. Mas neste caso o projeto trata da população atingida por empreendimentos do setor elétrico. Você nos informa que o irmão do Hemerson Luiz Pase é médico, mas no plano de trabalho havia questões previstas para a área de saúde e ele cumpriu. Além disso, nós não sabíamos que eram irmãos. É o coordenador do projeto quem indica a equipe que irá trabalhar com ele.

DC – O senhor está afirmando que Fábio Pase atuou na área de saúde. O coordenador do projeto, Hemerson Pase, diz que ele degravou entrevistas.

Ângelo – Estava previsto na área de saúde. Realmente tem esse serviço aqui. Era degravação de entrevistas, mas as entrevistas tinham a ver exatamente com a área. Pelo menos é o que nos foi passado.

Diário Catarinense
Vestibular
"Passe para o mundo"

Segundo idioma / Vestibular / UFSC / Diversidade de vocabulário / Aplicação de conceitos /
Dicas para se dar bem nas provas

VESTIBULAR | LÍNGUA ESTRANGEIRA

PASSE PARA O MUNDO

DOMINAR UM SEGUNDO idioma faz diferença na hora da seleção e para a vida universitária

MILENA LUMINI
milena.lumini@diario.com.br

Engana-se quem pensa que aprender a falar uma língua estrangeira é suficiente para se dar bem nas provas de vestibular. Embora a comunicação oral ajude, os testes cobram outras habilidades, como interpretação de texto e domínio de vocabulário, o que exige uma preparação diferenciada.

- Falar uma língua é o primeiro degrau que se atinge de um idioma. Qualquer outro trabalho específico requer um treinamento especial - explica o professor de inglês do colégio Energia, de Florianópolis, Luis Antônio Murphy de Mendonça, e acrescenta que este é um dos motivos porque a prova de línguas tem índices baixos de acerto de questões.

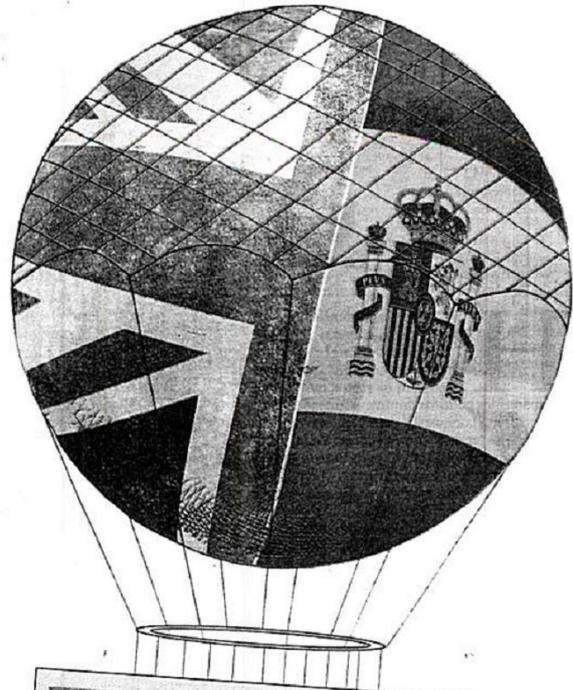
A grande diferença entre a conversação, geralmente ensinada nos cursos de línguas, e a cobrada no vestibular é o uso do vocabulário. Enquanto para falar basta uma palavra para cada conceito, nas provas é preciso ter

um maior número de expressões para cada ideia. Além disso, as provas trazem textos de jornais, revistas e artigos científicos, que possuem um vocabulário mais sofisticado do que o usado na comunicação informal.

CADA PROVA UMA REGRA

As provas também cobram os conteúdos de maneira diferenciada. Murphy explica que o Enem traz apenas questões de interpretação de textos com excertos na língua estrangeira e enunciado e alternativas em português.

O vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) cobra diversidade de vocabulário e aplicação de conceitos. A prova da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) costuma pedir um pouco de gramática, como o reconhecimento das funções das palavras. E a seleção do Sistema Acafe também cobra gramática, exigindo a identificação de tempos verbais e conjunções.



DICAS PARA SE DAR BEM NAS PROVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

- O vocabulário é bastante requisitado nas provas e a melhor forma de adquiri-lo é lendo no idioma.
- Procure notícias em veículos de outros países como Clarín (Argentina), El País (Espanha) e The New York Times (Estados Unidos). Eles repercutem temas brasileiros e, além de se atualizar, o aluno aprende o vocabulário mais formal, de textos semelhantes aos das provas.
- Atenção aos falsos cognatos: embora o espanhol seja uma língua próxima do português, muitas palavras têm significados diferentes.
- É possível praticar também no momento de lazer. Assista seriados e filmes com áudio e legenda no idioma original.
- Temas de interesse e artigos em sites de jornais e revistas podem ser um bom ponto de partida: a revista "Muy Interesante", em espanhol traz curiosidades, tecnologia, saúde entre outros temas.
- Leia com atenção os textos mais de uma vez o enunciado e as alternativas com atenção para os detalhes.
- Para quem quer aprimorar o inglês, a revista "Speak up" traz textos de temas variados voltados para os estudantes da língua.
- Durante a leitura do texto, procure identificar as palavras que você já conhece. Assim se torna mais fácil relacionar ideias.

Diário Catarinense Vestibular

“Vocabulário ajuda a fugir de pegadinhas”

Línguas estrangeiras / Vocabulário / Internacionalização / Economia global / Acesso ao ensino superior / Ciência sem fronteiras

Vocabulário ajuda a fugir de pegadinhas

A professora de espanhol do colégio Energia, Cassiane Dorigon, opina que, exceto em casos pontuais, os alunos não costumam ter dificuldades com as línguas estrangeiras, mas há uma negligência nos estudos por se acreditar que a prova é mais fácil do que outras como Matemática ou Física.

Quem está prestando o vestibular pela segunda vez tem outra estratégia: estuda bem as matérias consideradas fáceis para se permitir alguns erros nas que têm mais dificuldades.

No caso do espanhol como a língua é falada em muitos países, é importante estudar o vocabulário, porque a prova pode cobrar regionalismos e diferenças de significados da mesma palavra em vários lugares.

Beatriz Garcia, professora de espanhol do COC Florianópolis, afirma que um erro comum é pensar que a prova de espanhol é mais fácil porque a língua se assemelha ao português. Este é um motivo para que o idioma seja preferido em relação ao inglês.

O aluno acaba caindo em erros de palavras que parecem com o português, mas têm significado diferente ou expressões diferentes nas duas línguas – explica.

“

O aluno acaba caindo em erros de palavras que parecem com o português mas têm significado diferente ou expressões diferentes nas duas línguas.

BEATRIZ GARCIA
Professora de espanhol

Ela sugere que, quando o vocabulário de inglês é zero, opte-se pelo espanhol pois a proximidade com o português vai facilitar o entendimento geral dos textos. Mas sem deixar de estudar e ficar atento aos detalhes. Para quem está na dúvida, recomenda-se fazer provas de edições anteriores do vestibular para identificar qual têm mais confiança.

FOCO NA VIDA UNIVERSITÁRIA

Além da prova, o aprendizado de língua estrangeira deve ser encarado como uma necessidade para a vida universitária. Em diversos cursos, especialmente nos mais tecnológicos, há muita bibliografia em língua estrangeira.

A velocidade em que as obras são traduzidas não é muito alta. Se quiser estar atualizado em relação à estrutura de trabalho do curso e da profissão, tem que ler em inglês – diz o professor de Inglês do Energia Luis Antônio Murphy de Mendonça.

A língua estrangeira também é exigida nos trabalhos de conclusão de curso, para conseguir oportunidades de intercâmbio e cursar uma pós-graduação.

“

A velocidade em que as obras são traduzidas não é muito alta. Se quiser estar atualizado, tem que ler em inglês.

**LUIS ANTÔNIO MURPHY
DE MENDONÇA**
Professor

“O Brasil precisa falar inglês”

ENTREVISTA

FRANCISCO MARMOLEJO
Coordenador do Programa de Educação Superior do Banco Mundial



Doutor em Administração com foco em agropecuária, de 53 anos, há duas décadas, ele percorre países para captar boas práticas e influenciar as universidades a se desenvolver cientificamente, econômica e socialmente.

Ainda são poucas as aulas em inglês dentro das universidades brasileiras, algo comum em outros países. Começamos muito tarde a internacionalização?

É um pouco tarde para tentar resolver uma deficiência persistente na aquisição de uma segunda língua. Não basta a universidade esperar que, até essa idade, os estudantes dominem uma segunda língua. A internacionalização permite aos alunos ter melhor conhecimento de um mundo cada vez mais complexo, trabalhar em ambientes multiculturais e fazer com que os futuros profissionais tenham mais apreciação pelo próprio idioma e cultura.

Por que ensinar estudantes universitários em outra língua é importante?

Não falar inglês é uma das limitações para o país. Se você for ver exemplos de países que conseguiram atrair mais estudantes internacionais, entenderá que eles decidiram ensinar, além da língua local, também em inglês. Veja os casos da China e de muitos países europeus. Até na América Latina você começa a ver isso. Para o Brasil ser relevante no mundo, precisa falar inglês.

Aulas em inglês não acabam segregando? São poucos os que dominam outro idioma.

Esse é um dos problemas. Creio que o maior desafio é o fato de que apenas poucos brasileiros se beneficiam do Ensino Superior, em português ou qualquer outra língua. Ao olharmos para os dados, fica bem claro que o país tem todos os ingredientes para se tornar um protagonista na econo-

mia global, mas sem a preparação adequada dos indivíduos, essa possibilidade se torna muito mais difícil. Falar outra língua é uma boa maneira de entender como as pessoas pensam e assim se tornar um cidadão global mais tolerante.

Você salienta a necessidade de aumentar o acesso ao ensino superior, mas o que é mais importante: qualidade ou quantidade?

O que é mais relevante para o Brasil? Pensemos na Universidade Harvard: qual seu mérito, quando há um grande número de estudantes tentando entrar lá? Eles têm o luxo de pegar os melhores. Em comparação, vejamos uma universidade de tamanho médio em um Estado mediano: eles não pegam os melhores estudantes, mas aqueles que apresentam alguma deficiência em sua educação anterior. Essa instituição pode estar ajudando mais os estudantes do que aquela que tem o luxo de escolher. Então, qual é melhor? Tudo é relativo. Qual mais contribui para as necessidades da sociedade e da economia? Creio que ambas.

Programas como o Ciência sem Fronteiras, que oferece bolsas para alunos estudarem fora do país, são válidos?

Estratégias como essas são boas, mas não suficientes. No melhor cenário, mesmo com todo o dinheiro do mundo, elas poderiam beneficiar apenas um número muito pequeno de estudantes. No caso brasileiro, ir de 1% para 3% de estudantes representa um grande esforço, mas ainda estamos deixando 97% deles sem a oportunidade de ter essa dimensão global em sua preparação.

Enfoque Popular Everaldo Silveira

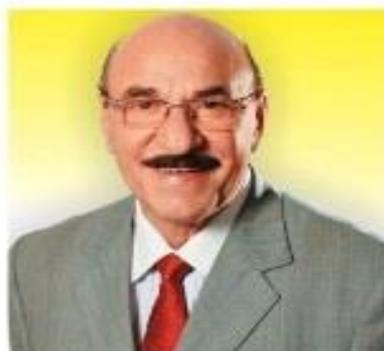
“Entrevista com Manoel Mota (PMDB)”

Entrevista / Manoel Mota / Candidato a deputado estadual / Representar o sul do estado / Assembleia Legislativa / Implantação do curso de Medicina / Campus Araranguá

Entrevista com Manoel Mota (PMDB)

CANDIDATO A DEPUTADO ESTADUAL

Filho de agricultores, nascido na área rural de Araranguá. Ao lado de quatro irmãos, trabalhou na lavoura até os 18 anos, quando se tornou caminhoneiro. Como transportador autônomo, percorreu os quatro cantos do Brasil, levando as riquezas da região, até ser eleito, em 1982, prefeito de Araranguá. No parlamento catarinense, onde atua desde 1990, desempenha pela sexta vez consecutiva a função de deputado estadual. É casado com Maria da Graça Alves Mota, desde 1967 com quem tem três filhos: Alexandre, Marco Antônio e Adriano; e nove netos: Renata, Arielle, Alexandre, Ana Cláudia, André, Ana Clara, Arthur, Bianca e Emanuel. “Sempre lá de corpo e alma pelos objetivos que estabeleci para a minha vida pública. Como tripé das minhas atividades, utilizo conceitos que trago consigo desde o início de minha vida, fruto do ensinamento de meus pais, Diarzináris e Joaquim: Honestidade, respeito e lealdade”, disse ele.



Jornal Enfoque Popular – Porque o senhor quer continuar representando o Sul de Santa Catarina na Assembleia Legislativa?

Manoel Mota – Nosso momento exige que o Sul catarinense continue fortemente representado por alguém que conheça os caminhos e sertes percorridos em defesa dos interesses da nossa gente, lutando e trabalhando sempre, pois um deputado fidelidade e dá mais “voz” aos plebeus da população. Também quero finalizar um ciclo vindo todas as obras, que tanto batalhei, concretizadas.

Enfoque Popular – Quais são os principais bandeiras de atuação no Poder Legislativo caso seja reeleito? O que já foi feito e o que pode ainda ser realizado?

Mota – Ao longo desses 32 anos de vida pública conquistamos muitas obras e ações que beneficiaram a população, principalmente da região sul, mas tenho como objetivo de vida ver concluídas obras como a Serra do Faxinal, Serra da Rucinha, Barragem do Rio do Sul, Interprais, pavimentação até a antiga Escola Agrotécnica, em Santa Rosa do Sul, pavimentação da rodovia que liga o Barro Vermelho, em Araranguá, a BR-101, em Maracajá, projeto técnico e pavimentação da rodovia que liga

Jacinto Machado a Praia Grande. Todas essas obras estão muito bem encaminhadas e posso afirmar que estão na marca do pérola. Resulto ainda como a maior das conquistas, a duplicação da BR-101 e os acessos pavimentados a todos os municípios, bem como a vinda do gás natural para região. Estamos colhendo os frutos de um trabalho realizado ao longo dos anos, exemplo disso são as recentes conquistas na área de educação e saúde, como a implantação da UTI neonatal no Hospital Regional, aquisição de equipamentos para apoio e diagnóstico do hospital e a Policlínica Araranguá, totalizando o investimento de R\$ 15 milhões na saúde. A UTI neonatal será a única pública de Florianópolis e Porto Alegre (RS), por isso a sua importância em salvar vidas. Na área de educação o maior destaque é a implantação do curso de medicina no campus da UDESC de Araranguá e na geração de emprego e renda está na chegada de novas indústrias no Sul. Muito já conquistamos, mas muito ainda temos a fazer.

Enfoque Popular – Diante dos perigos que acontecem desde a metade do ano de 2013, o que o senhor enquanto agente político poderia apresentar como novidade para atender esta demanda popular

que está pedindo mudanças no quadro atual?

Mota – O eleitor está mais exigente, além disso, está muito preocupado em conhecer o passado dos candidatos e identificar se realmente cumpre com sua função. Precisamos banir os políticos que tem problema e construir um novo norte para nação. Não quero de dizer que, minha vida é um livro aberto e que sempre serei honrando cada pessoa que a mim confia o dever de representá-lo. Tenho o compromisso de mostrar resultados e buscar o estabelecimento de políticas públicas voltadas para a construção de uma sociedade sustentável, discutindo e propondo soluções que visem à melhoria da qualidade de vida das pessoas. Pensando nisso, ainda há alguns pontos importantes que precisamos destacar, como ampliar ainda mais os investimentos na saúde, em infraestrutura e saneamento básico, fundamentais para a vida de todos. Outra questão que merece atenção especial é a valorização dos professores, pois tenho o sentimento que ainda preciso ser útil e ajudar muito a classe.

Enfoque Popular – O senhor está preparado para ser um deputado eleito ao Governo ou deputado de oposição, caso seu candidato a

governador não seja eleito? Em sua opinião o que muda nos dois casos?

Mota – Acordito na reeleição de Raimundo Colombo, no entanto posso afirmar que já vivi os dois lados, situação e oposição. Quando assumimos a função de deputado devemos nos unir em prol do desenvolvimento do estado e da nossa região e cumprir a função que nos foi dada.

Enfoque Popular – O que os eleitores podem esperar de sua atuação caso consiga a vitória nas urnas?

Mota – Tenho um trabalho comprometido e que trouxe resultados. Sempre me dediquei e sempre utilizei a minha legislatura como um instrumento de melhoria de qualidade de vida e desenvolvimento de todo o povo catarinense e ações que me credenciam para receber o voto da minha gente. O gabinete em que trabalho na Assembleia Legislativa verdadeiramente tem sido a casa do povo. A experiência de saber onde buscar os recursos também contribuiu para que possa continuar trabalhando. Além disso, tenho ainda muita energia para buscar resultados e contribuir para o desenvolvimento da nossa região e de todo o estado.

CLIPPING DIGITAL

[Prefeitura divulga previsão orçamentária](#)

[Prefeitura divulga previsão orçamentária](#)

[Pesquisas da UFSC já identificaram 43 diferentes variedades de arroz em Anchieta](#)

[Definidos os classificados na Taça Osmar Coelho em Abdon Batista](#)

[Confira a agenda dos candidatos ao governo do Estado para esta sexta-feira](#)

[\(12/9\)](#)

[Festival de Cinema Socioambiental - Planeta.Doc é lançado em Santa Catarina](#)